

Informação como inscrição e sustentabilidade no mundo comum

Maria Otília Lage

CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

otilialage@sapo.pt

A informação não é um signo, e sim uma relação estabelecida entre dois lugares, o primeiro, que se torna uma periferia, e o segundo, que se torna um centro, sob a condição de que entre os dois circule um veículo que denominamos muitas vezes forma, mas que, para insistir no seu aspecto material, eu chamo de inscrição.”(Bruno Latour).

Esta intervenção tem como objectivos reflectir sobre: a centralidade da mediação da informação e comunicação nos processos de desenvolvimento sustentável; como as dinâmicas de informação e comunicação se expressam na construção e disseminação de discursos de sustentabilidade; como estes discursos reforçam as relações de poder, conflito e/ou cooperação, referindo-se apenas à mudança nas técnicas de apropriação dos recursos, mas não a uma mudança nas relações sociais e institucionais, no pensamento sócio-económico e cultural e nos processos cognitivos existentes.

Tais processos e dinâmicas podem e deverão ser escrutinados em contextos particulares de desenvolvimento sustentável aplicado a actividades concretas de actores sociais envolvidos nas ciências da informação e da comunicação na perspectiva pouco ortodoxa de que deve haver um mundo compartilhado visando um mundo comum (Bruno Latour, 2019).

Neste âmbito lato abordam-se as contribuições que a Teoria Actor-Rede (TAR) / Actor-networktheory(ANT), ou sociologia da tradução, desenvolvida por Bruno Latour, John Law, Michel Callon, Madelaine Akrich e outros influentes cientistas sociais, em particular, a aproximação metodológica que a análise de Redes Sociais pode trazer, através de um diálogo com a Ciência da Informação. A partir da análise bibliográfica de obras dos autores da referida teoria (TAR/ANT) em expansão em diversos contextos empíricos, cuja revisão bibliográfica entre nós se advoga, observam-se três aspectos em comum mantidos com a Ciência da Informação: os conceitos de modernidade, pós-modernidade e contemporaneidade, a noção de informação e a perspectiva social de atores-redes. Em consonância, sugere-se a promoção de estudos e trabalhos de investigação sob inspiração de Zygmunt Bauman (2008) e Bruno Latour (2001), entre outros autores dos Estudos Sociais das Ciências e das Técnicas, sobre a estrutura e dinâmicas do fluxo informacional em determinados corpus (por ex. suplementos de jornais, reportagens, séries de crónicas, videos, etc.) a seleccionar a partir do enfoque nas noções de sustentabilidade e/ou construção de um mundo sustentável, a inquirir sob diversas questões na relação com a informação

como inscrição e a Ciência da Informação à luz do pensamento do antropólogo e sociólogo francês Bruno Latour.

Palavras-chave: Centralidade da mediação da informação e comunicação, Sociedade da Informação, desenvolvimento sustentável, Redes sociais, estruturas e dinâmicas do fluxo informacional, Bruno Latour